

## **A Visão da Dupla Excepcionalidade (AHSD e TEA) pelos Responsáveis participantes do XIII Curso de Verão para Alunos Superdotados da UFF.**

Danielle de Moraes Góis Diniz <sup>1</sup>

Cássia Cortinez <sup>2</sup>

Tatiana Pereira Veiga Zahal <sup>3</sup>

Fernanda Serpa Cardoso <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este estudo exploratório buscou compreender a visão de responsáveis sobre a Dupla Excepcionalidade (AHSD e TEA), explorando suas percepções e experiências durante o XIII Curso de Verão para Alunos Superdotados da UFF. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou questionários semiestruturados para coletar dados, permitindo a análise das narrativas dos participantes. O referencial teórico-metodológico baseou-se em autores como Alencar (2007), Nakano (2021) e Virgolim (2014), que abordam a complexidade da Dupla Excepcionalidade (DE) e a importância de um diagnóstico e atendimento educacional adequados. No entanto, o curso proporcionou um espaço de troca de experiências e informações, contribuindo para a compreensão da dupla excepcionalidade (AHSD e Autismo) e o desenvolvimento de estratégias para lidar com os desafios. Os resultados revelaram que os responsáveis reconhecem a DE e os desafios enfrentados por seus filhos, como a dificuldade de identificação e o atendimento educacional inadequado, mas há variações na compreensão, a maioria associa a DE a Altas Habilidades ou Superdotação e Transtornos do Neurodesenvolvimento, como TEA e TDAH. Alguns entendem como qualquer combinação de condições neurodivergentes, enquanto outros mostram incerteza ou fornecem respostas vagas, embora haja um nível expressivo de conhecimento sobre a DE, ainda existem lacunas conceituais e generalizações que podem impactar o acesso dessas crianças a políticas educacionais mais inclusivas e eficientes. Dessa forma, reforça-se a necessidade de maior disseminação de informações e capacitação de educadores e profissionais da saúde, garantindo uma abordagem mais precisa e eficaz para a identificação e atendimento da DE, a importância de oferecer suporte aos responsáveis, promovendo a conscientização e a busca por um atendimento educacional que contemple as necessidades específicas dos alunos com dupla excepcionalidade.

**Palavras-chave:** Dupla excepcionalidade, superdotação, autismo, apoio familiar, políticas públicas.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense- UFF, [dmgdiniz@id.uff.br](mailto:dmgdiniz@id.uff.br);

<sup>2</sup> Mestrando do Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense- UFF, [cassiacortinez@id.uff.br](mailto:cassiacortinez@id.uff.br);

<sup>3</sup> Mestrando do Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense- UFF, [tatzahal@gmail.com](mailto:tatzahal@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutor pelo Curso de Biologia da Universidade Federal Fluminense- UFF, [fernandaserpa@id.uff.br](mailto:fernandaserpa@id.uff.br)

